

**Introdução:** Segurança Alimentar e Nutricional é a realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais. Comunidades quilombolas constituem-se em populações vulneráveis, alvo de diversos programas governamentais de combate à fome. Praticamente inexistem dados no estado do Rio Grande do Sul sobre a prevalência de insegurança alimentar nessas populações.

**Metodologia:** Estudo transversal de base populacional, incluindo uma amostra representativa de famílias quilombolas do estado do Rio Grande do Sul. A população de estudo foi composta por famílias localizadas em 22 comunidades quilombolas rurais e urbanas no estado. A amostra calculada foi de 634 famílias. O levantamento de dados foi realizado entre os meses de maio e outubro de 2011 por meio de entrevistas domiciliares diretas com um membro responsável pela família. Utilizou-se questionários padronizados, pré-codificados e pré-testados com a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA) para definir o desfecho. Os questionários, depois de codificados e revisados foram digitados no programa EpiData versão 3.1. Todas as análises estatísticas foram realizadas no software SPSS versão 18.0. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e os trabalhos iniciaram-se após apresentação e anuência da pesquisa por lideranças de cada comunidade quilombola.

**Resultados:** Um total de 588 famílias (7% de perdas e recusas) foi entrevistado. Aproximadamente 28% das famílias quilombolas foram classificadas na categoria de segurança alimentar, predominando, assim, a condição de insegurança alimentar (72,1%), com percentuais de 24,5% e 14,2% para as formas moderada e grave respectivamente. A associação de insegurança alimentar com os indicadores sócio-demográficos mostra que a classe econômica apresentou associação estatisticamente significativa ( $p$ -valor  $<0,05$ ) com o desfecho, 63% das pessoas com insegurança alimentar grave e moderada estão nas classes econômicas de menor poder aquisitivo (D +E), assim como a maioria dos indivíduos com segurança alimentar e insegurança alimentar leve pertencem as classes econômicas B e C.

**Conclusão:** A elevada prevalência de insegurança alimentar entre as comunidades quilombolas e os indicadores de condições socioeconômicas adversas reforçam a importância da implementação efetiva de políticas públicas que visem a erradicação da pobreza extrema e insegurança alimentar nessas populações.